Economia da Cultura

Pablo Duarte Brasil

I Os consumos e os empregos

O capítulo I começa com a comparação do consumo cultural doméstico nos Estados Unidos. Em 1995 chega a 138,6 milhões de dólares, 3% do consumo total. Em 1997, é gasto 5,04%. E mostra que o consumo é bem maior na França.

De acordo com a enquete “Orçamento familiar”, que foi feita pelo INSEE, cinco itens estão inclusos no orçamento cultural. São eles:

1. Imagem;
2. Som;
3. Texto;
4. Saídas de casa;
5. Práticas amadoras.

Como por exemplo:

1. Gastos referentes a televisão;
2. Rádio,
3. Jornais;
4. Teatro;

5-Tocar um instrumento.

O gasto das famílias em serviços culturais em 2001 foi demonstrado em um gráfico. Nele pode-se perceber que entre os 4% que foi gasto pelas famílias francesas, a maioria, mais precisamente 22%, em aparelhos de som e imagem. Logo atrás com 21%, os gastos com jornais e revistas. Por último, com 1%, vêm museus e bibliotecas. E o que eu acreditava que era o mais utilizado, o cinema, ficou com apenas 3% dos gastos.

Em uma pesquisa pode-se notar que 7 entre 100 franceses vão ao teatro pelo menos uma vez por ano.

Na opinião de Louis Levy e Claude Montmarquette é importante ser citado a substituição entre os consumos. Essa hipótese foi ignorada na citação de Gary Becker, que acha que o consumidor se tornou um agente ativo que obtém satisfação a partir de insumos: tempo, capital humano, mercadorias a venda.

De acordo com Kelvin Lancaster, a utilidade do produto vem das características. Segundo ele, os motivos que levam a escolha de um produto vai muito além do preço, muito além de alguma promoção. As características são classificadas em objetivas e mensuráveis.

O emprego cultural aumentou bastante entre 1980 e 1991. 37% contra 3,7% para o total da população ativa. No Reino Unido, esse índice foi de 34%. Cresceu muito o número de efetivos, principalmente no setor audiovisual e do espetáculo ao vivo, enquanto no setor de conservação de museus e de indústrias do livro e do disco simplesmente diminuiu drasticamente.

Randall Filer estima em 6% a diferença entre os salários das profissões artísticas na década de 80.

A educação perde um pouco de seu peso em algumas carreiras artísticas em que o diploma não é tão importante como em outras. O que realmente é importante nessas careiras são as habilidades ou como estamos acostumas, o “talento”.

Há carreiras incertas, pois é difícil conciliar o seu esforço com o objetivo a ser alcançado. Sem saber se vai alcançar o sucesso ou não. E se alcançar, a pergunta que fica é:

\_ Por quanto tempo?

Moshe Adler vai muito além de algumas pesquisas e dá sua opinião. Segundo Adler as carreiras, o sucesso, não dependem apenas do talento, do esforço ou do diploma. É aquela velha questão de estar no lugar certo na hora certa. Também depende muito da sorte.

Para aproximadamente 80% dos artistas, o salário “artístico” é inferior aos outros. Apesar disso, 66% dos artistas preferem dedicar maior parte do seu tempoa atividades artísticas do que a outras atividades. E quand os salários se igualam, dedicam seu tempo integral a atividades artisticas.

Na França, são fotocopiadas 9 bilhões de páginas de obras protegidas. Isso é ilegal e o artista não tem direitos autorais como na obra original.

Os dawnloads gratuitos se tornaram uma coisa normal. São aproximadamene um bilhão de muscas baixadas.

Direitos autorais: Eles servem para aumentar a remuneração do artista através do consumidor. Na França, os direitos autorais foram reconhecidos em 1791 pela Assembléia Constituinte.